O CANTO COMO ESTRATÉGIA MUSICOTERAPÊUTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E A COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Viviane Mota Ramos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLIN/UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2635-7289
Endereço eletrônico: vivianemusica@hotmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLIN/UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7950-6001
Endereço eletrônico: carla.salati@uesb.edu.br

Palavras-chave: Musicoterapia; canto; linguagem; TEA.

INTRODUÇÃO

Indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentam alterações neurológicas em diferentes categorias, como neuroanatômicas, neurofisiológicas e neuroquímicas, de modo que tais condições comprometem a interação social e a comunicação verbal se houver déficit cognitivo (Gattino, 2015). As dificuldades de comunicação incluem problemas para expressar ou compreender gestos, sons, palavras e grande probabilidade de apresentar ecolalia utilizando palavras fora de contexto.

Nesse contexto, vários tratamentos terapêuticos são oferecidos para pessoas com TEA, dentre os quais, a Musicoterapia se destaca por ser uma intervenção científica e clínica fundamental baseando sua eficácia em bases neurobiológicas e genéticas. Além disso, o processamento musical permanece preservado no cérebro autista, permitindo que a música funcione como uma ponte comunicativa superior à fala verbal para estimular a interação social e a expressão emocional. Por fim, evidencia que o uso sistemático de elementos sonoros pode reduzir comportamentos repetitivos e melhorar significativamente a qualidade de vida ao conectar o mundo interno do paciente à convivência em sociedade (Gattino, 2015;

Avelino; Pinto, 2020).

Vale salientar que historicamente na Musicoterapia, a abordagem analítica é a mais utilizada quando o Canto é o método de intervenção nas sessões de Musicoterapia. Priestley (1994), Millecco (2001), Austin (2008), Ramos e Silva Junior (2024). Além disso, essa abordagem geralmente utiliza o modelo Improvisacional, o que mais tem registros em experiências voltados às pessoas com TEA (Benenzon, 1988; Alvin, 1991).

A Musicoterapia Analítica, (AMT) foi criada por Mary Priestley, musicoterapeuta britânica que desenvolveu essa abordagem, baseada na teoria psicanalítica, para aplicar o método de improvisação musical na interpretação de processos inconscientes. Surgiu, quando Priestley trabalhava com três colegas em um grande hospital psiquiátrico (Priestley, 1994). Conforme Austin (2008), a voz é um instrumento primário na terapia musical que nasce do corpo. No entanto, há uma óbvia falta de literatura abordando os benefícios físicos, emocionais, psicológicos e espirituais de cantar em terapia e a eficácia das intervenções vocais na terapia musical.

A canção, enquanto elemento simbólico, cultural e afetivo, constitui-se em uma das estratégias mais potentes no setting musicoterapêutico Ramos e Silva (2022). Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar as discussões sobre estratégias acessíveis e eficazes no tratamento de crianças com TEA, considerando seus desafios de comunicação, socialização e regulação emocional. Tendo em vista que cantar faz parte da rotina infantil e possuem forte apelo afetivo, o investigar enquanto ferramenta terapêutica na Musicoterapia permite refletir sobre sua aplicabilidade na melhoria da comunicação e na linguagem.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir, a partir de uma revisão teórica da prática clínica musicoterapêutica, sobre a utilização do canto como estratégia no manejo da comunicação em crianças com TEA. Visa, ainda, compreender de que forma o uso intencional das canções pode favorecera melhoria da linguagem e a comunicação, promovendo melhorias no vínculo terapêutico e na qualidade de vida dos pacientes.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de cunho descritivo, fundamentada em referências teóricas com estudos da Musicoterapia, Psicanalise, Pedagogia Vocal, Linguística e Neurociência da linguagem. Dessa forma, é uma pesquisa bibliográfica

vinculada a uma pesquisa de doutorado em andamento) da primeira autora, que investiga a Musicoterapia com pessoas com deficiência visual: O canto na estimulação linguística. Em suma, a metodologia se ancora na análise interpretativa da literatura que comprova que o uso do canto ajuda na comunicação e por conseguinte, melhoria no desenvolvimento da linguagem de pessoas com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o canto, enquanto elemento estruturador da experiência musical, favorece a organização do tempo interno, o desenvolvimento da escuta, o acolhimento emocional e o fortalecimento da comunicação não verbal. Em crianças com TEA, observa-se que o uso repetido e afetuoso das canções facilita a comunicação, promove o engajamento nas interações e favorece a socialização. Complementarmente, os achados da pesquisa da primeira autora evidenciam que o uso estruturado do canto em sessões musicoterapêuticas favorece a melhoria da comunicação com a ampliação de vocabulário, mesmo em crianças com comprometimentos severos de linguagem.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o canto constitui uma estratégia eficaz, acessível e humanizadora na Musicoterapia com crianças com TEA, especialmente quando há necessidade de melhoria na comunicação. Sua utilização respeita os interesses da criança, promove vínculo, estimula o desenvolvimento emocional e atua como facilitadora da linguagem e comunicação. O canto, ao unir melodia e expressão vocal, torna-se via de acesso à subjetividade da criança, funcionando como ponte entre o mundo interno e externo. Assim, além de potencializar os resultados terapêuticos, contribui para a promoção da saúde mental e do bem-estar infantil. Recomenda-se que novos estudos aprofundem a análise da eficácia do canto na melhoria da linguagem e comunicação em populações neurodivergentes, fortalecendo a base empírica para sua aplicação clínica.

REFERÊNCIAS

AVELINO, N. de C.; PINTO, A. B. V. **Musicoterapia no tratamento do autismo**. Maracanaú, CE: BV Musicoterapia/CEMT, 2020.

AUSTIN, D. **The theory and practice of vocal psychotherapy**: songs of the self. Philadelphia, PA: Jessica Kingsley Publishers, 2008.

ALVIN, J. W. A. **Music therapy for the autistic child**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press 1991.

BENENZON, R. O. **Teoria da musicoterapia**: contribuições ao conhecimento do contexto não – verbal. São Paulo: Summus editorial, 1988.

GATTINO, G. S. **Musicoterapia e Autismo**: Teoria e Prática. São Paulo: Memmun, 2015.

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. Tradução: Juarez Aranha Ricardo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp, 1981.

LEVITIN, D. J. **A música no seu cérebro**: a ciência de uma obsessão humana. Trad. Clóvis Marques. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.

MILLECCO FILHO, L. A. (org.); BRANDÃO, M. R. E.; MILLECCO, R. P. **É Preciso Cantar**: Musicoterapia, Cantos e Canções. Rio de Janeiro: Enelivros 2001.

PRIESTLEY, M. **Essays on analytical music therapy**. Phoenixville, Pa: Barcelona Publishers, 1994.

RAMOS, V. M.; SILVA, G. R. da. As canções como estratégia musicoterapêutica no tratamento da ansiedade infantil. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA, 17.; ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA, 21., 2021, São Paulo. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Musicoterapia Brasil Editor, 2022. p. 46-53.

RAMOS, V. M.; SILVA JÚNIOR, J. D. da. Canto no setting musicoterapêutico: uma abordagem analítica para promoção da saúde. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 34., 2024. **Anais** [...]. Salvador: ANPPOM, 2024. p. 1-11. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2349/public/2349-10887-1-PB.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

REGO, T. C. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.